

IMPORTÂNCIA DA DETERMINAÇÃO DO COLESTEROL NÃO HDL NA AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDOS POPULACIONAIS

Sérgio Lobato França¹; Raimundo Nonato Oliveira de Vasconcelos¹; Patrícia Farias Alcântara²; José Ricardo dos Santos Vieira³

¹Mestrando em Análises Clínicas; ²Acadêmica de Farmácia; ³Doutor em Genética e Biologia Molecular

sergiofranca@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

Introdução: Ainda são raras as investigações abordando o risco cardiovascular pelo perfil lipídico do colesterol não-HDL (Não-HDL-c), sobretudo de estudos populacionais no Norte brasileiro. Assim, este estudo é importante por contribuir com informações regionais sobre o tema, e pretende enfatizar o valor da avaliação do não-HDL-c no risco cardiovascular, por ser prático, de baixo custo e por englobar em um único índice todas as partículas de maior potencial aterogênico. **Objetivos:** Avaliar os níveis séricos do Não-HDL-c como indicador de risco cardiovascular na população do arquipélago do Marajó, a partir do estudo de quatro municípios (Portel, Anajás, Chaves e São Sebastião da Boa Vista). **Métodos:** Este é um estudo transversal envolvendo 972 participantes, atendidos pelo Projeto “Marcadores Epidemiológico em Saúde no Arquipélago do Marajó”, executado nos anos de 2012 e 2013, avaliados pelas dosagens séricas do colesterol total (CT) e do colesterol HDL (HDL-c) por método enzimático colorimétrico, sendo o Não-HDL-c obtido pela diferença entre o CT e o HDL. A amostra foi estratificada em relação ao gênero e idade, sendo avaliada estatisticamente no programa Biostat 5.0. **Resultados:** A prevalência do Não-HDL-c elevado foi de 25,7%, sendo que destes 10,9% apresentam risco considerado muito elevado, e dentre os grupos, as mulheres com mais de 60 anos detiverem a mais altas taxas de prevalência (32,0%), em contrapartida os homens da mesma faixa etária apresentaram a menor prevalência (18,8%). Pela análise estatística notou-se haver associação com o baixo risco cardiovascular em relação ao gênero, evidenciando uma relação positiva com o baixo nível do colesterol não-HDL entre as mulheres, quando adultas, e entre homens quando idosos. **Conclusão:** Conclui-se que, efetivamente um quarto da população adulta do Arquipélago do Marajó apresenta risco cardiovascular aumentado, por apresentar elevados níveis do Não-HDL-c, onde as principais vantagens observadas deste método, referem-se ao fato de ser simples, por envolver apenas duas variáveis (CT e HDL-c), refletindo a quantificação das mais importantes partículas aterogênicas (LDL-c, VLDL-c e IDL-c) e exclui o HDL-c considerado antiaterogênico, além de não sofrer influência relacionado ao jejum inadequado e nem da hipertrigliceridemia. Assim, cabe destacar a praticidade na rotina clínica-laboratorial do não HDL-c e sua importância no diagnóstico e prognóstico das alterações lipídicas frente ao risco cardiovascular.